

132 380-1

S E R M A M
D O
D I A D E C I N Z A .

Que prégou
O P. ANTONIO DE S A A D A
Companhia de Iesu, & Prégdor de
S. Magestade, na Capella Real.



EM LISBOA.
Na Officina de Ioam da Costa.

A custa de Miguel Manescal mercador de Livros na Rua Nova.

M. DC. LXIX.

Com todas as licenças necessarias.

SE R M A M

D O

DIA DE CINZA

Que pregou

ANTONIO DE SA A DA

Companhia de Jesus & Pregador da
Magistralde na Capella Real



EM LISBOA

Na Officina de Joao da Costa

M DC LXXIX

Companhia de Jesus & Pregador da



Conuertimini ad me in toto corde vestro.
Ioel. 3.

Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra
Matth. 8.

Memento homo, quia puluis es, & in puluerem reuerteris. Genes. 3.



MELHOR da terra, & o melhor do Ceo temos hoje cuidadosamente empenhado na mudança de nossas vidas, muito Alto, & muito Poderoso Rey, & Senhor Nosso; está empenhado Deos, está empenhado Christo, está empenhada a Igreja: empenhado Deos, pedindo a nossos coraçoes huma resoluta conuerção dos erros da culpa para os acertos da graça: *Conuertimini ad me in toto corde vestro:* Empenhado Christo, persuadindo a nossas vontades hú generoso desapego dos bens da terra pellos bens do Ceo: *Nolite thesaurizare:* Empenhada vltimamente a Igreja intimando a nossa memoria defenganos do que fomos agora, & do que auemos de ser depois: *Memento homo quia puluis es, & in puluerem reuerteris.*

De todo este tão calificado empenho se conclue

A ij

naõ

naõ somente a importancia grande de nossa reduçaõ, senaõ tambem a idea verdadeira de nossa penitencia: Para huma alma ser, como deue, penitente, ha de desfazer com o arrependimento o que fez com a culpa: A culpa conforme ensinaõ os Theologos, he huma auersaõ de Deos, & huma conuersaõ às creaturas, o arrependimento pello contrario ha de ser hũa auersaõ das creaturas, & hũa conuersaõ a Deos, de sorte que se para auer almas peccadoras, ha apartar de Deos, & conuerter às creaturas, para auer almas perfeitamente arrependidas, ha de auer apartar das creaturas, & conuerter a Deos: a conuersaõ a Deos temos em suas palauras: *Conuertimini ad me*: A auersaõ das creaturas temos nas palauras de Christo: *Nolite thesaurizare vobis in terra*: Porem he taõ difficultoso acabar com nosco esta auersaõ, & esta conuersaõ, que sobre a pedir Deos, & sobre a pedir Christo, & que a pudera pedir que mais nos obrigasse. Iulgou a Igreja que era necessario rendernos com razoens a rezam, para nos persuadir a vontade a hũa perfeita penitencia pois nos exorta o melhor do Ceo, Deos, & Christo, as razoens, ou porquès dessa penitencia nos aponta o melhor da terra a Igreja: *Memento homo &c.* homem pello que es, lembrate de ouir a Christo, & aborrecer ao mundo. *Nolite thesaurizare in terra*: Homem pello que has de ser, lembrate de ouir a Deos, & reduzirte a sua graça: *Conuertimini ad me*: Estas razoens proporei com todo o desengano

no à razam para que ella se renda, & a vontade se persuada : Assisti com vossa graça a vosso ministro, eterno arbitro do mundo, hoje se algum dia, disponde minhas palauras, animai minhas vozes, inflamai meus affectos, & mouei aos que me ouuem.

Quem cuidara que a Igreja nos occupasse com lembranças da terra a memoria, quando Christo pretende que lancemos da vontade o amor da terra, parece que nos auiaõ mandar esquecer para que deixassemos de amar; O esquecimento he morte da affeição, quem quer amar lembrase, quem se esquece não quer amar, pois se Christo manda que aborreçamos, como exorta a Igreja a que nos lembremos? porque se he necessario esquecer para não amar, aqui he necessario lembrar para esquecer; Lembramse os homens, & amaõ muito ao mundo, porque o não conhecem, & não conhecem os homens o que he o mundo, porque nada se lembram do que são; lembremse de sy que logo se esquecerão do mundo; da falta que temos do conhecimento proprio nasce o engano com que procedemos no amor alheo: O homem he a melhor de todas as creaturas corporaes, pois como sera possiuel que se engane com o mundo, quem se desenganar com sy? Attenta pois a Igreja a conseguir de nos a desestima das cousas da terra, que acõselha hoje a nossas vōntades Christo, nos trās à memoria a terra de nosso ser, para que a vista do que somos possamos inferir o

A iij que

que he o mundo, & se o amamos para ignorado, desprezalo por conhecido.

Memento homo quia pulvis es, lembrete homẽ porque hes p̃o, assi diz aos Monarcas mais soberanos, assi diz aos vassallos mais humildes; nenhũa distincão faz de homens a homens, taõ homem, & tam p̃o chama aos que reinaõ, como aos que seruem, porque nisto que toca ao ser, naõ ha differença nem ainda do ceptro ao cajado; tudo he cinza com mais ou menos preciozo disfarce; hum Rey he cinza cuberta de purpura, hum pastor he cinza cuberta de sayal, s̃o a vaidade dos tempos pode introduzir desigualdades nas apparencias da pompa, na realidade do ser naõ ha fortuna que possa emendar as desigualdades da natureza.

Sonhaua Ioseph o Visoreinado do Egipto, & sonhaua assi: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum*: Imaginaua eu, dis Ioseph, que estauamos no campo enfeixando as paueas, & que se leuantaua, & punha em pé o meu feixe, & que os vossos postos a roda com demonstraçam de reuerentes o adorauão: Não vi eu sonho mais verdadeiro que este; as paueas de Ioseph estaũo adoradas, as paueas de seus irmãos adorauão, mas tudo erão paueas: O feixe de Ioseph estaua leuantado, os feixes de seus irmãos estauão abacidos, mas tudo era feixe, hauia differença na fortuna, mas naõ hauia excessõ na natureza, de feixe a feixe,

& de paueas a paueas se fazião os obsequios, & nestas igualdades sonhadas do campo se mostrauão a Ioseph as felicidades futuras do Paço, Verſeja daqui a tempos Ioseph colocado no trono, vera a seus irmãos proſtrados diante de ſy por terra, mas entenda Ioseph que passa no Paço, o que passaua no campo, & que humas pueas adoraõ outras; bastará o solio para o por mais alto, mas não bastará as adoraçoens de todo o Egipto para o distinguir do ser dos que o adoraõ.

Iosephs adorados, não vos desuaneça a altura: a terra que esta no cume dos montes não he melhor na substancia, do que a outra que esta na profundidade dos valles; por mais que vos sublimasse a sorte, quando muito sois terra sobre monte; não vos engane a humildade em que vedes a outros, & a grandeza em que vos vedes a vos, porque nem os outros por humildes tem mais de terra, nem vos por grandes tendes de terra menos: Desengano he este, que atendeo cuidadosa a prouidencia diuina logo na criação do primeiro homem.

Entrega Deos a Adam o senhorio do mundo: *Dominamini piscibus maris, & volatilibus cæli:* E no mesmo tempo lhe encomenda a cultura do paraíso: *posuit eum in paradiso vt operaretur:* nam ha hoje extremos mais distantes, que Principe, & laurador, & não hauiã couſa então mais escusada, que o exercicio da lauoura, porque o paraíso acabaua de ſahir

ca-

cabalmente perfeito das mãos de Deos, pois para que era fazer sem necessidade Laurador, a quem tinha feito Principe, ou para que foi fazer Principe a quem havia de fazer Laurador? Porque importava muito que fosse ambas as cousas Adão: criavale Adão para progenitor dos homens todos, entre estes havia de haver despois alguns muito prezados de grandes, outros muito desprezados de pequenos, pois seja Adão no mesmo tempo Laurador, & Principe, para que entendão os vindouros, que são igualmente filhos de Adão os que vivem no Paço, & os que trabalhão no campo: foi desgracia da soberba humana, não haver mais que hum Adão; quando muito poderaõ dizer os grandes, que elles são filhos de Adão como Principe, & que os outros são filhos de Adão como Laurador, porém não podem negar que são todos filhos do mesmo Adão.

São os homens como os rios: os rios todos tem por fonte o mar, huns com o curso das agoas perdem de todo o sabor do sal, outros por mais terra que corraõ sempre levão salcbres as agoas, huns là vão brotar nos montes muito ruidosos, & muito claros, outros cà manão nos valles muito calados, & muito turuos; este hontem era desconhecido aborto de hũa tolca penha, & hoje não ha campanha para margem de seu caudaloso fundo; aquelle hoje he desprezo da menor herua, & era hontem terror do mayor tronco: isto mesmo succede nos homens, todos
tem

tem por origem a terra, huns com o curso dos tempos vem a parecer o que não foraõ, outros por mais que os tempos corraõ, sempre o que foraõ parecem; huns vivem muito respeitados nos cumes da soberania, outros andaõ muito inuelecidos pellos baixos da pobreza, este como Saul, cabia ontem em huma cabana, & hoje he pouco Palacio para sua vaidade o mundo; aquelle como Nabuco afflute hoje entre feras no campo, & era hontem assombro de Monarchas em Babilonia: Mas entre toda esta variedade, assi como nos rios, ou corraõ doces, ou salgados, ou brotem claros, ou turuos, ou sejam grandes ou pequenos, tudo he agoa do mar, da mesma maneira nos homens, ou passem a ser mais, ou não passem do seu menos, ou sejam illustres, ou humildes, ou habitem Palacios, ou cabanas, tudo he terra, tudo cinza, tudo pò: *Memento &c.*

Daqui se deixa agora entender a muita razão com que a Igreja nos exorta à lembrança da terra de nosso ser, quando Christo intenta, que deponhamos do coração os cuidados da terra, porque se o homem, creatura, em cuja formação desde a mão ao engenho, & desde o engenho ao cuidado se occupou todo Deos, se o homem, para que trabalhão luzidaméte os Ceos, que por elle voa o Sol, por elle corre a Lua, por elle não sossegaõ os planetas, por elle influem os Astros; se o homem, em cujo obsequio se cançaõ os Elementos, pois o fogo por o-

B be-

bedecerlhe atado a hum lenho se consume, o ar, por assistir a sua respiraçam, espira, a agoa, por servir a suas cômodidades, se arrasta, & se despenha, a terra, por attender a sua recreação, & sustento, se rompe em flores, & se desentranha em frutos, se o homem, se està creatura tão singularmente priuilegiada, nam he mais que hum pouco de barro, que serãõ as outras? que serãõ as demais cousas do mundo, se a melhor he esta? Não ha duuida que para concluir o pouco valor das cousas do mundo, bastaua consideralas por comparaçam à nossa vileza, porem viuemos tam enganados com elle, que nam quero deixar esta verdade pendente de hũa consequencia, discorramos breuemente por ellas, & veremos a desfeztima que merecem.

Que são as grandezas de mayor nome no mundo, senãõ grandezas de nome? A David lembra Deos o beneficio da monarchia a que o leuantaia, & diz assi: *Feci tibi nomen grande*: David aduerte que te fiz hum grande nome, pois dar hum Reyno não he mais que dar hum nome? Fazer a David grande Principe, não era mais que fazer a David hũ nome grande. Ali vereis como não são mais que nome as grandezas mayores do mundo; a distincão toda que hauia entre David Monarcha, & David pastor, era hum nome; David sem nome era David pastor, David com nome, era David Monarcha, ainda não disse bem, David com nome grande era David

uid Monarcha, Dauid com menos nome, era Dauid pastor; para Christo fazer de hũ pescador Pontifice, que cuidais que fez? mudoulhe o nome: *Beatus es Simon: Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam?* Chamou Pedro, aquẽ se chamaua Simão, & para passar da rede à Mitra, não ouue mister mais que passar de Simão a Pedro; julgai agora se ha mais que nome nas magestades da terra, pois entre a barca de Simão, & a Cadeira de Pedro, não hauia mais differença, que ser Pedro, ou ser Simão,

Que he a gloria, senão hũ deixar de ser? Entre Elias Propheta viuo, & Moyses Propheta morto, appareceo Christo no Thabor, porque entre a vida, & a morte, entre o ser, & não ser, se alterna neste mundo toda a gloria. Que são as honras, senão apparatus tramoyas da fortuna, que na roda de sua inconstancia se leuanta hoje, pode despenhar a manhã? para emprego primeiro do rayo se altêa entre as aruores o Cedro, para despique certo das tempestades se aparta da terra o monte: ao cume dos Tronos Reais sobirão magestosamente soberanos para cahir infamemente precipitados, Valeriano em hũ catiueiro, Cresso em hũa fogueira, Dionisio em hũa escola, Iugurta em hũ carcere, Vitelio em hũ cadafalço, Bajazeto em huma gaiola, & Aureliano em hũ punhal.

Que he a priuança, senã oluz de Estrella? O mesmo o Sol que a illustra, esse mesmo dentro em pou-

casthoras o eclipse; hoje estais como Amam favorecido à meza Real de Assuero, & a menhã apparecereis prezo infame de hũa forca.

Que são os desfachos, senão hum sim de patrocinados, & hũ nam de benemeritos? ou aueis de pretender arrimado ao fauor alheo, ou não vos ha de valer o merecím ento proprio. Daquelle animal chamado para sua luzente variedade Stelio, diz Salamão, que fazendo das paredes arrimo para sobir, habita nos Palacios dos Monarchas: *Stelio manibus nititur, & moratur in domibus Regũ*: dito so animal! que a Aguia occupàra o alto dos edificios mais soberbos, sua agilidade o merece, & sua generosidade o pede, pore m. que o Stelio animal sim azas chegue a lograr o posto mais superior dos Palacios? Como pode subir a tanta altura, se não voa! porque se não voa arrimase: *manibus nititur*: E mais lhe importa o arrimo, que lhe poderaõ importar os voos: a aguia cõ todas suas azas acharse ha remontada em hũ bosque, & o Stelio fiado no seu arrimo, verse ha nos melhores cumes: quem quizer altearse muito, ainda que voe menos, procure arrimar se mais.

Que são os postos, senão subidas, cujos degraos se vencem a quedas? Quando o demonio offerceo as dignidades mais luzidas a Christo: *ego õnia tibi dabo: logo metteo por condiçãõ, que hauia de cahir ajoelhado diante delle: si cadens adoraueris me*: que sem cahir não ha levantar no mundo, custosos altos a
que

que se não pode chegar sem quedas? haueis de cahir diante do Principe, haueis de cahir diante do priuado, haueis de cahir diante dos Ministros, & quando pretendeis auentajaruos a outros, andais humilde bejando a mão a muitos, & o peor he que muitas vezes, despois de tanto cahir, esses mesmos que adorastes em lugar de vos darem a mão para que subais, vos daõ de mão para que não chegueis, & elles ficam tantas vezes adorados, & vòs caidos por huma vez.

Que sam os applausos da fama, senam reclamo de odios, nam ha trombeta de bom successo, que nam tenha de batalha os echos: o sonido que fez a funda de Dauid pellas ruas de Ierusalem occasionou repetidas lançadas a Dauid no Palacio de Saul, mais felizmente atirara, senam soara tanto o tiro, que não ha trouaõ sem rasgo da nuuem que a deu.

Que he a prosperidade, senam hum temporal a popa? ou haueis de recolher as vellas, ou aueis de correr fortuna, que tanto ameaça o naufragio com a tempestade a popa, como com a proa na tempestade.

Que he a fermosura, senam huma caueira bem encarnada? mudar-se ha com os annos, ou desaparecera com a morte aquella exterior figura, & nam vos leuarà entam os olhos isso, que agora tanto voz catiua os coraçoes; este naufragio de liberdades enganadas, a que vulgarmente chamão todos gen-

tileza, he a cousa mais fragil, que ha no mundo, porque tem contra si dous forçosos contrarios a que não pode fugir, a morte, & o tempo; ou se aprehe a morte, ou se dilate a vida, nunca permanece a fermosura; sempre reparei nos nomens, com que na escriptura se appellidão as mulheres de mais estima do parecer: hũa das fermosuras mais celebres nas diuinas letras foi a de Thamar, a de Susana, & a de Edissa, por outro nome Ester: E q̄ quer dizer Thamar? q̄ quer dizer Susana, q̄ quer dizer Edissa? Edissa quer dizer murta, Susana quer dizer lyrio, Thamar quer dizer palma; pois a mayor belleza com nomes de aruores, & flores? si, para que entendamos a pouca consistencia da mayor belleza: toda a graça das flores he breue, toda a louçania das aruores he caduca, a graça das flores he de poucas horas, a louçania das aruores he de poucos mezes, hũ verãõ veste as aruores, hũ inuerno as despoja, a menhãa abre as flores, a tarde as murcha, tal a fermosura humana, ou acaba como as flores, ou se muda como as aruores, ao golpe da morte he flor, que acaba, ao curso dos annos he aruore, que se muda, não ha remedio, ou acabar, ou mudar; aquellas que vossa cegueira chama estrellas viuas, cedo se verãõ eclipsadas, ou desflezidas, aquella que vossa lisonja intitula animada neue, cedo se vera desfeita, ou sem alma, aquella que vosso engano imagina partida roza, cedo se vera murcha, ou descolorada, aquella finalmen-

te, que nosso affecto applaude Ceo com alma, cedo se vera sem luz, sem cor, sem ser, sem fermosura.

Que he o amor, senão hũ inferno com fogo sem eternidade; he muito para ver hũ destes finos, que a seu trabalho conferta seu diuertimento, como o inquieta o temor, como o tirannisaõ os zelos, como o sobrefalta a difficuldade, como o affusta o desdem, como o lastima a ausencia, que ternuras, que rendimentos, que lagrimas, que tristezas, suspira o coração, arde a vontade, pena o entendimento, ja espira, ja se queixa, ja adora, ja se indigna, emfim todo viue dentro de sy para o tormento, & todo anda fora de sy para o sossego, ha mayor inferno que este. E quantas vezes despois de tanto tropel de ancias vem a experimentar occasião de vltima desgraça, o que imaginaua termo de suas mayores venturas, digamno hũ Amon, hũ Sichem, & hũ Sansão, o amor de Amon com Thamar parou em hũa lança, o amor de Sichem com Dina rematouse em hũ punhal, o amor de Sansão com Dalida, para que fizesse melhor a figura, custoulhe os olhos; E que se veja tão adorado no mundo este idolo? para que trazes arco, & settas tirano enganador, se hão de seruir tuas settas para ferir o coração, & não para defender os feridos, com razão te fingirão sempre minino, porque armas na mão de hũ minino poderão ferir, mas não podem deffender, & que me renda tão facilmente a tuas armas? que me legue de hũ minino?

que

que me fie de hũ cego! grande cegueira minha em te estimar, mas grande sem razão tua em me ferir:

Que são os gostos, senão cilada dos pezares? não ha fauo nesta vida, onde o dissabor da cera não seja prato dos sabores do mel: na doçura de hũ pomo comeraõ nossos primeiros pays o veneno da mortalidade: o dia, que criou Deos a luz do Ceo, fez nuuês que o pudessem escurecer, & quando mais florida, & fecunda criou a terra, ja lhe tinha preuenidos os espinhos que a pudessem afeiar, que não ha dia de alegria sem sua nuue, nem flor de contentamento, sem seu espinho,

Que são os deleites, senão remansos enlodados? onde chegais seguioso a satisfazeruos, & por mais que bebeis, manchais os beços, & não matais a sede: Conuerteo Deos a mulher de Loth naquella estatua de sal, & quer Origenes, que fosse para symbolo dos deleites desta vida, & para tal estatua não hauiam melhor materia; meteis huma pedra de sal na boca, deixaila fazer em agoa, idela despois bebendo, & tragando, que securas não vos faz, que sede vos não causa? eis aqui os deleites do nosso mundo, agoa de sal, tudo he beber, & tudo he sede, vossa experiencia o diga:

Que são as riquezas, senão marés do Oceano? que para encher as nossas prayas, vasa nas alheas: Com as galas de Esau entrou Iacob a receber a benção de seu pay Isac: *Vestibus Esau valde bonis induit*

eum

eum: & não pudera entrar com as suas galas Jacob? mas era o morgado de Esau, & como hia Jacob a leuarlhe o morgado, leuoulhe tambem os vestidos, porque não ha enriquecer Jacob, sem despir a Esau: todas as abundancias desta vida são despojos, se a alguns sobeja, he porque se despojam outros; não tiue-
ra Iehu trono em que se coroar, se não ficarão muitos sem capa cõ que se cobrir.

Que são as amizades, senão lizõjas da herua do Sol? todo o dia que arde esse planeta famoso, anda em perpetuo circulo bebendolhe os semblantes, porem em se pondo pella tarde a luz, deixa cahir folhas, & flor para o lado, em que a achão as sombras; não ha de ordinario amigo, que não possais assomaruos a elle, como fazeis a janella para ver o tempo que corre: Com a caza de David, diz o texto sagrado, que fizera Ionathas os concertos de sua amizade: *Pepigit fœdus cum domo David*: se os Ionathas são amigos com os olhos na caza, quem hauerà que seja amigo com os olhos em David? por isso nas desgraças dos Daus, vemos faltar tanto os Ionathas; são amizades contratadas com a fortuna da casa, se a casa corre fortuna, quebrouse o contrato, & não ha Ionathas para David.

Que he finalmente a Corte, senão húa roda arrebatada, onde atados de seus desejos volteão os Cortesãos miseravelmente alegres? Oh roda de Lisboa, que de atados leuas? que cuidados de montar arriba,

C

que

que embaraços de cahir abaixo? que pressas ao valer, que desares ao cahir? que precipicio nos appetites, que quedas na cobiça? que despenhos na enueja, que ruido às esperanças? que portia aos fauores, que queixa aos infortunios? que tormento aos desenganos? rodão lisongeiros, voltão ambiciosos, sobe aquelle, baixa este, trabalhão todos, risse o mundo, & anda a roda.

Eis aqui o mundo, eis aqui as melhores prendas do mundo: & que isto nos prenda as vontades, que isto nos enfeitice os coraçõens? que se desfuele o soberbo por tais grandezas, o desvanecido por tal gloria, o ambicioso por tais honras, o palaciano por tal priuança, o requerente por tais despachos, o cortezaõ por tais postos, o presumido por tal fama, o enuejoso por tal prosperidade, o diuertido por tal fermosura, o afeiçoado por tal amor, o delicioso por tais gostos, o lasciuo por tais deleites, o cobiçoso por tais riquezas, & todos por tais amizades, por tal corte, & por tal mundo. *Nolie thesaurizare vobis thesauros in terra*: acabemos ja de entender que não são os bens da terra para trocarmos por elles o Ceo: para nos comprar o Ceo a seu Eterno Pay encarnou, & morreo o Eterno Verbo, se a vida de Deos he o preço justo de nossa bemaenturança, como vendemos tão barato o que val taõ caro? ou auemos de dizer contra os dictames da Fé, que Deos andou imprudente na compra, ou auemos de confessar, que procede-

cedemos muito sem juizo na venda.

Nem nos embarace chamar Christo thesouros aos bens da terra, não lhe chama assi porque o sejam, senão porque nossa cegueira assim o cuida: reparem na diuersidade mysteriosa de suas palauras; quando fala nos bens da terra, não diz, que não enthesouremos, senão que não queiramos enthesourar: *nolite thesaurisare*: quando fala dos bens do Ceo, não diz, que queiramos enthesourar, senão que enthesouremos: *thesaurisate*: pois se faz caso da vontade nos bens de terra, porque não faz caso da vontade nos bens do Ceo? porque não diz, querei enthesourar no Ceo, assim como diz, não queirais enthesourar na terra? porque quiz mostrar a differença, que vay da terra ao Ceo; não sollicita a vontade para os thesouros do Ceo, porque os bens do Ceo não dependem da nossa vontade para ser thesouros; desafeiçoa exprsamente a vontade para os thesouros da terra, porque os bens da terra não tem mais de thesouros, do que aquillo, que nos lhe pomos de vontade, porque nos cegamente o queremos, por isso sô el les parecem thesouros, não queiramos nos, que logo não sejam thesouros os bens da terra: a não querer nos admoesta Christo: *nolite*: & para que a razam obri- gue a vontade, insta o conhecimento dos nada do mundo desde o conhecimento da vileza de nosso ser:

Memento homo quia puluis es.

Et in puluerem reuerteris: A segunda razão de nossa

converſão a Deos funda a Igreja na fragilidade de noſſas vidas, auſanos de que auemos de ſer mortos, para que ſaibamos buſcar a Deos como mortais; mas he muito para reparar, que ſe encomenda à memoria eſte auíſo: *memento*: a morte de cada hũ de nos ainda ha de ſer, o objecto da memoria he o que ja foi, ninguem ſe lembra propriamente de couſas futuras, ſenaõ de couſas paſſadas, pois ſe a noſſa morte ainda ha de vir, como ſe faz objecto da memoria? para que nos deſenganemos que ha de vir a noſſa morte; não ha couſa mais certa que o paſſado, & na morte he tão infaliuel o futuro, que para ſe conhecer ainda quando futura, ha de ſer por acto de memoria como ja paſſada: *memento*: em todos os outros bens, & males deſte mundo ha ſeus acaſos: nasce hũ minino, a caſo creſce, a caſo não creſce, a caſo ſera rico, a caſo pobre, a caſo humilde, a caſo honrado, diſcorrei por todas as couſas, de tudo podeis dizer, a caſo ſerá, a caſo não ſerá, ſõ na morte, por mais caſos, que haja, não ha nenhũ a caſo: por ventura podeis affirmar deſſe minino, a caſo morera, a caſo não morera? deſde que nasceu começou a enfermar, & tão de morte, que ſõ com a vida acabara o achaque, porque tras o achaque na meſma vida.

Ninguem nasce tão viuo, que não venha mortal; as mantilhas do berço ſão fiança das mortalhas do tumulo: andão ſempre entre ſy de batalha eſtes dous grandes Capitaens a morte, & a natureza, a natureza

a produzir, & a morte a segar, com esta differença porem, que he mais igual a morte em segar, do que a natureza em produzir: a natureza com fazer os homens todos do mesmo ser, não faz a todos da mesma fortuna, gera a huns ricos, a outros pobres, a este faz Senhor, a aquelle seruo, a morte não anda com estas distincões, com igual respeito pisa os Palacios, & as cabanas, & se não perdoa ao ficio de hũ vulgar, não lhe escapa o Throno de hũ Monarcha: Eleito Saul em Principe, deulhe Samucl por final de sua boa fortuna, que voltando acharia dous homens junto ao sepulchro de Rachel: *Hoc tibi signum, cum abieris, inuenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*: estranho final para hũ Principe nouamente eleito? das mortalhas de hũ defunto ha de inferir Saul as vendas de Monarcha? para saber quem vay para o paço ha de encaminhar primeiro os passos a hũ sepulchro? isto he mandalo a reinar, ou a morrer? he mandalo a defenganar que tábem ha de morrer quem reina: o laurador em tempo da sega igualmente corta as mais altas, & mais baixas espigas, hũa fouce segadora he instrumento da morte, resoluãose as searas humanas, que altas, ou baixas, a todas ha de alcançar o golpe: O Throno de Iehu em sua exaltação a Rey de Israel foi assentado, conforme o Caldeo, em hum relogio, armonia toda de rodas, & de estrondos, que por mais estrondos que faça a vida Real, he vida de roda, que se soa sempre he porque

nunca pãra, era relogio de Sol, que tẽ as horas somente pintadas, porque nẽ ainda no paço ha segurança de horas verdadeiras de vida.

Ora a mim ja me parece, que a vida mais soberana, não fo he tão fragil como todas, senão mais caduca que nenhũa: todos os homens são mortais, porem o mais Senhor mais mortal que todos: abrame o caminho a este sentimento hũa consequencia notauel de Tertulliano: Considera elle a Christo no pretorio de Pilatos aclamado Rey pellos soldados: *Aue Rex:* & confirmado na dignidade pello presidente: *ecce Rex vester:* exclama estranhamente, & profundo: *Redemptorem habemus:* ja não ha que recear, ja temos Redemptor: que dizeis Africano grande? Christo então ha de ser Redemptor, quando der a vida pellos homens, pois como o segurais Redemptor quando o vedes Rey? porque esse reinar he profecia indubitavel de que ha de remir: não ha Christo de remir o mundo morrendo? pois se està coroado, Redemptor tem o mundo, porque não pode faltar morte, onde ha coroa: a natureza humana deu a Christo capacidade para morrer, porem a dignidade affiançoulhe a morte para remir; a natureza felo mortal, a dignidade segurouo morto: *ecce Rex vester: Redemptorem habemus:* summa fortuna he summo perigo: a luz quando enche toda aroda, então pode padecer o eclipse; quando os Grandes não houuessem de acabar por humanos, houuerão de acabar por Grandes: tanta
anti-

antipathia tem a grandeza com a vida, que as mesmas adoraçoens da Magestade são fatais disposiçoens para a ruina, que illustre desengano nas ruinas do insensuel,

Adorarão os Hebreos aquelle bezerro escandaloso formado de ouro de suas joyas, & sentido Moyfes de ver o metal indignamente adorado, lançao no fogo, & diz o texto que se desfizera em pô, & em cinza: *Arripiens vitulum combussit, & contriuit vsque ad puluerem*: não sei se notais a difficuldade: que se desfaça o ouro no fogo? no fogo que acrisola, & não destrue os metais? notauel successo por certo, & no presente caso mais notauel: Duas vezes foi este mesmo ouro ao fogo, da primeira conseruouse, & sahio idolo, da segunda consumiouse, & ficou cinza: pois valhame Deos, se este ouro não podia antes consumir-se no fogo, que o fez agora capaz de se destruir nelle? que o tornou caduco se não era fragil? tornou caduco que o fes adorado; na primeira occasião entrou este ouro no fogo com qualidades fomite de metal, na segunda entrou com respeito de adorado no fogo, & se bem não podia desfazer-se por metal, pode por adorado desfazer-se: Ah adorados do mundo, as adoraçoens vos desuanecem, & não aduertis que também as adoraçoens vos matão: se os metais depois de adorados encontrão seu ultimo darro, onde primeiro achauão seu mayor lustre, que succedera nos adorados, que não são metais.

Con-

Contra os outros armase a morte, porque são homens, contra os Grandes armase a morte porque são homens, & porque são grandes, por duas partes os combate, pello ser, & pella dignidade, singularmente o disse David em hūas palauras muito vulgares: *Ego dixi, Dij estis vos, & filij excelsi omnes*; Senhores do mundo vos sereis Vice-Deoses na terra, & filhos de progenitores muito illustres: *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut vnus de Principibus cadetis*: podem sabeí que haueis de morrer como homens, & acabar como Principes: repare que distingue duas mortes o Real Propheta, morte como homens, *sicut homines*, & morte como Principes: *sicut vnus de Principibus*: logo quē for juntamente homem, & Principe, he mortal duas vezes, mortal por homem, & mortal por Principe: assi excede na mortalidade, quē assi excede na grandeza, tanto ha de morrer de Principe, como de homem, por duas partes o busca a morte, pella fragilidade da natureza: *sicut homines*: & pella soberania do estado: *sicut vnus de Principibus*.

Nem pareça que fis ateagora mais mortais aos Grandes sem fundamento, tendo razão para o sentir assi, & a meu juizo he grande razão: Deos criou a Adam immortal, fezle despois Adam mortal porque peccou, & peccou porque quiz ser muito soberano: *eritis sicut Dij*: de maneira que nossa mortalidade, se bem aduertirmos, teue causa, & teue occasião; teue causa na culpa, porque não fora Adam mortal, se
nao

não peccara, teve occasião na grandeza, porque não peccara Adam, se não quizera ser muito grande; vamos a nós agora; nos outros homens tem a mortalidade causa, porque todos nascemos culpados, nos grandes té a mortalidade causa, & junta éte occasião, porque nascem culpados, & nasce grãdes, pois que duuida que de algũ modo fica mais mortal aquelle, em que a morte acha causa, & occasião de mortalidade, do que aquelle em que a morte acha somente causa? & cõparando entre ty a causa com a occasião, mais arriscada anda a vida pella occasião, do que pella causa, mais he para recear a morte pello estado soberano, do que pella natureza culpada: Acab, quando vinha contra elle o de Syria, para resguardar melhor a vida, depondo a Magestade de Rey entrou de disfarce na batalha: Sifara, quando recebeu a rota de Barac, para fugir melhor a morte, deixando as insignias de General, se meteo na tropa dos apeados; de sorte que os Senhores, quando nos perigos querẽ assegurar a vida, depoem o magestoso, & ficão lô no humano, como que encarece nelles mais a morte pello que tem de diuinos, do que pello que tem de homens: ha-se a morte com nosco, como nós com as flores; não ha homem, que passeando por hũ prado, ou sahindo a hũ jardim, não tope com os olhos naquella flor, que sobre as outras se leuanta, & não estenda logo a mão, & a corte, ou porque se sofre tão mal a seberba, que ainda em representação aborrece, ou porque se leuanta tão mal a desigualdade, que ainda entre flores não

D

he

he sofrível: a flores compara David os homens: *sicut flos agri, sic florebit*: & a morte como tão amiga de abater soberbas, anda com a mira nas eminências, & assí corta vidas, como nos cortamos flores.

Com toda esta igualdade, que a morte guarda no golpe, comette grandes desigualdades no tempo, he desigual, porque não faz distinção de pessoas, he desigual, porque não faz differença de idades, a hũ tira a vida nos annos maduros da velhice, a outros nos annos verdes da mocidade, como a morte em matar não segue a desigualdade da natureza em produzir, da mesma maneira não guarda com os annos, o que a natureza observa com o anno: no anno ha primavera para brotarem as flores, & ha outono para se colherem os frutos, nos annos o mesmo verão da vida he o inverno da morte: espada, & settas attribuido á morte David: *Gladium suum vibrauit, arcum suum terendit, & in eo parauit vasa mortis*: E a que fim esta differença, de armas na morte? porque se arma contra toda a differença de annos: *gladius vicinos, arcus remotos petit, sic nullus eximitur*, disse o insigne expositor dos Psalmos de minha Religião sagrada; a espada he arma que serue para o perto, a setta he arma que serue para o longe, no juizo de nossa cegueira as idades tem seus longes, & seus pertos, a velhice parecenos que anda muito perto da sepultura, a mocidade pello contrario, parecenos que esta muito longe do túmulo, pois que faz a morte? arma-se de espada

da, & fectas, fectas para os longes da mocidade, espada para os pertos da velhice: ninguem se confie nos annos, que para todos ha arma, se sois velho, estais perto, & ha espada; se sois moço estareis embora longe, mas ha fectas: desde as primeiras quatro vidas que ouue, se coustumou a estas desigualdades a morte: viuia Adam, viuia Eua, viuia Caim, & viuia Abel, os mais annos erão de Adam, os menos annos erão de Abel, ouue a morte de fazer a primeira experiencia de seu poder, & Abel foi o aluo de seus tiros, de sorte que quando a morte quiz aprender a tirar vidas, fez o enlayo na menor idade, & primeiro que os velhos soube o mundo que erão mortais os moços, seria sem razão deste tyrano, mas não ha duuida que he desengano a nossas confianças.

E ja se a morte esperara annos determinados, para começar a tyrania de seu imperio, tiuera a vida seus annos, porem começa tanto ante tempo, ou tanto a todo o tempo mata, que nenhũ instante de seu fica à vida: passado o instante do nascimento, não ha instante algum em que não possa morrer o homem, acaba de nascer neste instante presente, & pode logo morrer no futuro, & se o primeiro instante he do nascimento, & todos os instantes seguintes são da morte, entre o nascer, & o morrer se reparte todo o tempo, viemos si, mas à merce da morte viemos, não são annos da vida os annos de nossa vida, depositaos a morte como seus, & pede

D ij quan-

quando quer o deposito: vidro se chama na escriptura sagrada a natureza humana; assim entendem alguns aquillo de Job, quando disse, que nem o ouro mais fino, nem o vidro mais fino se podia comparar com a sabedoria diuina: *Non adequabitur ei aurum, vel vitrum*: No ouro se significão os Anjos, no vidro se symbolisaõ os homens: lançai agora os olhos a húa tenda de vidros onde se puserão alguns ha muitos annos, & outros ha poucos dias, pergunto qual delles vos parece que quebrara primeiro, o que se pos ha annos, & està ja tão cuberto de pò, que não se vé sua claridade, ou o que se pôs ainda ontẽ tão fermofo, & transparente? he certo que tanto risco corre hũ como o outro, & tão pouca segurança tem este, como aquelle, porque são ambos da mesma massa, tão fragil húa, como a outra, pois toda esta machina espaçoza do mundo he húa tenda, os homens são os vidros, huns mais christalinos, outros mais escuros, huns mais bem laurados, outros com galanteria, huns grandes, outros pequenos, huns estão muito altos, outros muito baixos, alguns entrarão nesta tenda ha nouenta annos, outros settenta, outros ha quarenta, outros ha vinte, outros ontem, & alguns hoje, entre tanta variedade, ond - será mayor o perigo! qual será o primeiro que estale, & quebre! he verdade que tanto se pode temer os que entrarão hoje como os que ha nouenta annos entrarão, & aquelle estalará primeiro, a quem primeiro fizer

tiro

tiro a morte: Oh vida? Oh vidro?

Mas que sendo esta a fragilidade da vida viuamos com tanto descuido da morte? mas que sendo esta a certeza da morte, viuamos com tanto engano da vida? que não tendo a vida de seu hũ instante, gastemos os dias, os mefes, & os annos como se não forão da morte? O resoluamonos ja algũ dia a ouuir a Deos, que tão amorosamente nos chama: *Conuertimini ad me in toto corde vestro*: & todo o thesouro da sabedoria diuina, para conseguir a conuersão de hũa alma, não ha remedio mais effi az, que a lembrança da morte, por isso Christo deu a Iudas por desesperado, & reprobado, quando na cea entre a pratica da morte, & sepultura de Christo, o vio sahir a concertar a venda: *Ad sepulturam dixit, neque hinc compunctus est*: esta memoria auia hoje a Igreja, porque nam conseguira Deos a conuersão que nos pede?

Se temos fê, & cremos que não ha perdão de peccados sem arrependimento do peccador, necessariamente nos auemos de arrepender algũ dia, pois se ha de ser algũ dia, porque não sera hoje? se ha de ser despois, porque não sera logo? ou o peccado he bem, ou he mal, se he bem para que vos auéis de arrepender nunca? deixaiuos morrer em peccado, se he mal: & por isso determinais arrenderuos despois, não he pouca cordura multiplicar o numero das culpas, para dobrar as causas do arrependimento? não he pouca consideração peccar mais para ter mais de que arre-

Dij pen-

pender? que queraís sacrificar o melhor dos annos ao
 múdo & que não vos pejeis de referuar as reliquias da
 vida para Deos? que intenteis começar a viuer bẽ na-
 quelles annos, onde muitos não chegarão, & outros
 acabão de viuer? comprais hũa quinta, & desejaís
 que seja boa, fazeis hũa galla, & procuraís que não
 seja mã, todas as vossas cousas, ainda as de menos
 substancia pretendeis que sejam boas, & muito boas
 & que segurança tendes de que a vida vos durara a-
 thé esse tempo, para o qual guardais vossa peniten-
 cia? quem vos esperou até hoje, não vos promette nẽ
 o dia de amanhaã, quantos virão nascer o Sol, que o
 não tornarão a ver posto? & quantos o virão por,
 que o não tornarão a ver nascido? não podera ser
 cada qual de nos hũ destes? antes que se acabe esta
 hora, não podera cada qual de nos acabar aqui a
 vida? & se succedesse? Mas quero que viuais esses an-
 nos que falsamente vos prometteis, & por onde vos
 consta, que então vos haueis de arrepender? se agora
 vos parece tão arduo dar de mão aos vícios, que será
 despois quando com o costume estiuer a natureza
 mais deprauada, & a graça mais distante; nunca vis-
 tes hũa auezinha que tendo o corpo todo liure, &
 solto, esta com tudo preza por hũa vnha? bate as a-
 zas para voar, & não pode, arremeçase aos ares para
 fogir, & não acaba, pois que te detẽ auezinha triste,
 não tens o corpo solto; não tens as azas livres? por-
 que não voas? porque não foges? quem te prende,
 qué

quem te enlaça? húa vnha. Ah peccadores, a culpa he prisão da alma, se vos achais agora tão impedidos quando são os laços menos, como esperais desembaraçarvos quando forem mais os laços; se a muitos retarda hoje húa sô vnha presa, como confiaõ soltar-se quando estiuer enlaçado todo o corpo? ahí não ha conuersão de peccador, sem vocação de Deos, se não acodis a Deos quando vos chama, quem vos assegurou, que vos hauia de acodir quando vos chamardes? Aquellas cinco Virgens loucas do Evangelho não se preuenirão quando Deos as buscou, chamaraõ despois húa, & outra vez: *Domine, Domine*: & Deos não lhes acodio: *nescio vos*: porque não temereis que diga Deos que vos não conhece, quando vos chamardes, pois vos o não quereis conhecer, quando elle vos chama?

E se he defacerto de guardar a penitencia para o tempo futuro, reseruala para a hora da morte, que ferà? o arrependimento da hora da morte mais he arrependimento dos peccados, do que arrependimẽto do peccador: quem se arrepende na vida, como se arrepende em tempo que pôde peccar, elle he o que deixa os peccados, quem se arrepende na morte, como se arrepende quando já não espera ter tempo pera offender, os peccados são os que propriamente o deixaõ a elle, & se o perdão segue o arrependimento, onde os peccados serãõ os arrependidos, como esperaõ os peccadores ser os perdoados, em todo o

liuro

liuro das Escrituras de Deos, diz Bernardo, não se lê que se saluasse outro peccador na hora da morte, se não o bom ladraõ, & que em 6872. annos não se faiba de certo que na hora da morte houuesse mais que hum peccador arrependido verdadeiramente, & que esperem tantos arrependerse na hora da morte? se na bateria de hũa Cidade pusesse o General pena de morte a hum artilheiro, se não empregasse algũa bala na muralha fronteira, não procederia como homem sem juizo aquelle, que deixando tanto espaço de parede em que lograr o tiro, & salvar a vida, fosse por a mira na ponta vltima da mais leuantada torre, onde qualquer cousa que sobreleue, ou defute, perde o golpe, & aventura tudo? pois que consideraçam he a nossa, que tendo o muro da vida para acertar este tiro em que nos vay não menos que huma eternidade de gloria, ou huma eternidade de pena, aceitamos tão confiadamente ao vltimo ponto nossa conuersão? isto he querer zombar de Deos; & de Deos, diz Paulo: não se zomba: *Deus non irridetur: quacumque seminauerit homo hac & metet*: semear peccados toda a vida, & esperar colher frutos de graça na morte? *Deus non irridetur*: comprar o inferno a preço de tantas culpas; & no fim da vida querer a gloria? *Deus non irridetur*: desprezar a Deos tantos annos por seruir a nossos appetites, & na vltima hora bulcar a Deos como amigo: *Deus non irridetur*: não se zomba assi de Deos: *quacumque seminauerit homo, hac & metet*: que
 se-

femear offenças na vida, hade recolher tormentos na morte. Nem recorrais à grandeza da misericordia diuina, que essas confianças tem hoje a muitos no inferno: he verdade, que a misericordia de Deos he muito grande, & sem limite, nem condição alguma, mais isso he para quem faz della motivo para se arre- pender, & não para quem toma della occasião para peccar; antes não vi mayor indicio da Iustiza Diuina, do que a permissão de semelhantes esperanças na Di- uina misericordia, & se não, diseime, com estas es- peranças que fazeis, se não dilatar a penitencia, & multiplicar os peccados? Pois deixauos Deos esperar em sua misericordia para peccar, & não vos parece que he castigo seuerissimo de sua justiza, na outra vi- da hade de medir a pena para a culpa, deixar aumen- tar as culpas, he querer aumentar as penas, & não julgais que he castigo da justiza diuina, diz Ieremias que se parece com hú arco: *terendit arcum suum*: E por- que se compara mais ao arco, que a outra arma? por- que, *in arcu*, diz S. Hieron: *Quanto longius trahitur corda, tanto eo distractior exit sagitta*: no arco quanto mais ao largo se estira a corda, tanto com mais vio- lencia se despede a setta: andai agora a retardar a pe- nitencia de confiados na misericordia, & no fim ve- reis se foi justiza: a diuina justiza he arco, desde o primeiro peccado mortal, que comettemos, se em- bebeo nelle a setta de nosso supplicio, & se a corda se for estirando por vinte, por trinta, por sincoenta,

E

por

setenta, & por mais annos, com que furia sahira no
cabo a setta?

Ora fieis, conhecida a vileza do mundo à vista da
baixeza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es; E*
reconhecida a importância de nossa conuersão à vista
da fragilidade de nossas vidas: *Et in puluerem reuerte-*
ris: não permittamos que em tanto dano de nossas
almas, se malogre o conselho de Christo, & a voca-
ção de Deos: Deos chamanos à sua graça: *Conuer-*
timini ad me: & que mayor felicidade que viuer na
graça de Deos? Christo aconselhanos que deponha-
mos os affectos da terra. *Nolite thesaurizare in terra*: E
que ha na terra que nos mereça justamente os affe-
ctos? a Deos pois com os coraçoens, ao Ceo com as
ansias, alli tendes grandezas sem vaidade, honras se
baixos, priuança sem receyo, despachos sem depen-
dencia, postos sem desdouro, fama sem enueja, prof-
peridade sem perigo, fermosura sem eclipse, & sem
mudança, amor sem tormento, & sem ruina, gostos
sem pezar, deleites sem sede, riquezas sem limitação,
amizade sem lizonja, Corte sem voltas, & gloria sem
fim, *Quam mihi, Et vobis prestare dignetur Dominus*
Omnipotens, &c.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

